



## **Glosa de Jorge Luis Borges (inspirada no perfil de “El atroz Redentor Lazarus Morell”)**

Commentary of Jorge Luis Borges (inspired by the profile of “El atroz Redentor Lazarus Morell”)

**Paulo Valadares\***

Historiador | São Paulo, Brasil

prsvvaladares@gmail.com

**Resumo:** Este artigo busca construir, na forma de um comentário, uma genealogia judaica, estética e literária, de Jorge Luis Borges. A narração começa na Península Ibérica e retorna ao continente para lembrar o encontro do escritor argentino com o andaluz Rafael Cansinos-Asséns. Desse encontro, surge, na obra de Borges, um judaísmo estético, que irá estruturar seus textos mais importantes.

**Palavras-chave:** Judaísmo. Genealogia. Jorge Luis Borges.

**Abstract:** This article seeks to construct, in the form of a commentary, a Jewish genealogy, aesthetic and literary, by Jorge Luis Borges. The narration begins in the Iberian Peninsula and returns to the continent to remember the encounter of the Argentine writer with the Andalusian Rafael Cansinos-Asséns. From this encounter emerges, in Borges' work, an aesthetic Judaism, which will structure his most important texts.

**Keywords:** Judaism. Genealogy. Jorge Luis Borges.

### **Introdução**

Em 1492, a Rainha Isabel, ao consolidar o seu império, conseguiu tomar Granada dos árabes e, meses depois, numa mesma noite, expulsar os judeus do país e ordenar a partida do Almirante Cristóvão Colombo para a espantosa descoberta da América. A essa combinação dos acontecimentos ocorridos na noite de Benjamin devemos fatos incontáveis: a inclusão do verbo “judiar” na fala das pessoas, o etnônimo “marrano”, o trisavô de Peter Sellers (Daniel Mendoza), o nariz adunco de certos velhos, algumas metáforas bíblicas na literatura ibérica, o orgulho de Lord Beaconsfield, a razão da nova-iorquina Eydie Gorme cantar boleros, a mão que escreveu a placa afixada na Estátua da Liberdade, o dono do *The New York Times*, o segundo judeu na Suprema Corte

---

\* Mestre em História Social pela Universidade de São Paulo.



norte-americana, a incorporação de prenomes vetero-testamentários na onomástica luso-brasileira, a família dos rabinos Cohen de Azevedo (Amsterdã e Londres), o costume de esvaziar toda a água dos potes na casa do morto, as galinhas sangradas, a canção messiânica *Anunciação*, de Alceu Valença, um primeiro ministro na França, um milionário na América, *Pessoa-ele mesmo*, Cansinos-Asséns e mais a prosa narrativa de Jorge Luis Borges.

## 1 Lugar

Não se pode falar dos personagens sem imaginar-se o cenário. Mas o cenário tem muito de quem narra. O escritor libanês Kalil Gibran Kalil (1883-1931) reconhece que os seus adversários: “tinham o seu Líbano e eu tenho o meu”. Bela frase, porém um eco da 109ª surata do Alcorão. Quase ia me perdendo nessa digressão, mas fica a advertência. Assim a minha Argentina pode deferir da Argentina dos platinos. A minha Argentina tem muito dos cartógrafos e dos relatos dos literatos. Nem por isso, é menos verdadeira. Os versos a seguir são do poeta uruguaio Emílio Oribe (1893-1975), definindo a faixa colorida que separa na cartografia, o Brasil do gelo antártico, faz parte dessa geografia: “Em meio à assustadora planície interminável. E perto do Brasil”.<sup>1</sup>

Fria, fria, mas terra de bons ares. Foi nesse espaço do pampa que os mais resistentes ou os mais desesperados construíram com fogo e com sangue uma nova Espanha, que, posteriormente, transformou-se, com a chegada de excedentes populacionais da Europa, num outro país. A ponto da maledicência fronteiriça vê-los como no velho dito “um bando de italianos, vivendo na América do Sul falando espanhol, acreditando que são ingleses”.

Os judeus têm ali os seus endereços desde o tempo em que eram obrigados a viver sob o pseudônimo de “obscuros portugueses”. O antissemitismo local não lhes deu chance de ganhar nenhum concurso de popularidade. Ser judeu argentino é algo particular, restrito à sinagoga e ao cemitério comunal. Eles, no entanto, sempre tiveram que se precaver com a administração por vários motivos.

Hoje, se viva estivesse, Maria Justina Rubio de Jauregui (personagem de Borges), a velha dama que “no hablaba de españoles sino de godos, como lo habían hecho sus padres”,<sup>2</sup> diria, com toda razão, que o país foi dirigido pelo mourisco Carlos Menem (um ex-sunita que se convenceu das virtudes católicas por um artigo da Constituição nacional). Assim, movimentando-se num mundo de autos-de-fé, *puritate sanguinis*, Hugo Wast, Tacuara, *Christus Vincit*, de

---

<sup>1</sup> BORGES, 2000, p. 59.

<sup>2</sup> BORGES, 1989, p. 428.



Onganía, atentado a AMIA. Nunca foi simples para o israelita declinar a sua identidade no país.

## 2 Família

O *pogrom* em Vila Nova de Fozcoa obrigou os cristãos novos (judeus no jargão local) da cidade a expatriarem-se. Alberto de Souza Costa (1879-1961), que debruçou-se sobre o assunto, escreveu:

Escorraçando as que não tinham sido varejadas pelas balas, como a do barão de Vila Nova de Fozcoa, as dos Campos Henriques, dos Lopes Cardoso, dos Cavalheiros, dos Campos, dos Almeidas, dos Navarros, dos Margaridos, dos Saraivas, dos Tavares. O êxodo é em massa, tal qual nos tempos de Israel sob a lança dos filisteus. Das 99 famílias foragidas, no terror do ferro e do fogo, umas acolhem-se aos conselhos de Além Douro, outras passam mais longe, no Porto e em Lisboa”.<sup>3</sup>

Porém, muitos desses infelizes buscaram as cidades próximas, como Torre de Moncorvo, na região de Bragança.

Francisco (Ramalho?) Borges (1782? – 1837), filho de Maria Antónia e Manuel António Cardoso, saiu de Moncorvo para o Prata nessa época, na tropa do general Carlos Frederico Lecor, visconde de Laguna (1764-1836). Nunca falou e nem foi perguntado o motivo da transumância. Calou-se se era de origem circuncisa. O seu neto casou-se com uma jovem patrícia oriental (Leonor Rita Acevedo Suárez, 1876-1975), de origem conversa, afirma Mário Javier Saban, e deles nasceu em Buenos Aires, Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo, a 24 de agosto de 1899.

## 3 O costado de Borges

O escritor Jorge Luis Borges (Jorge Francisco Isidoro Luis Borges Acevedo) nasceu em Buenos Aires, Argentina, e morreu em Genebra, Suíça (24 de agosto de 1899 – 14 de junho de 1986).

Seu pai, Jorge Guillermo Borges Haslam, nasceu e morreu em Paraná, Argentina (24 de fevereiro de 1874 – 1938). Era advogado, psicólogo e escritor. Sua mãe, Leonor Rita Acevedo Suárez, nasceu em Montevideu, Uruguai, e morreu em Buenos Aires, Argentina (22 de maio de 1876 – 8 de julho de 1975). Foi tradutora de Katherine Mansfield, William Saroyan e Herbert Read.

---

<sup>3</sup> COSTA, 1919, p. 200.



Seus avós paternos foram: o Coronel Francisco Isidoro Borges Lafinur, nasceu em Montevideu, Uruguai, e morreu combatendo na batalha de La Verde (16 de novembro de 1835 – 28 de novembro de 1874), e Frances Anne (apelidada “Fanny”) Haslam Arnett. Ela nasceu em Hanley, Inglaterra, e morreu em Buenos Aires, Argentina (24 de dezembro de 1842 – 20 de junho de 1935).

Seus avós maternos foram: o Coronel Isidoro de Acevedo Laprida (1835-1918), nascido em San Nicolás de los Arroyos, Argentina. Ele foi chefe de polícia em Buenos Aires; e Leonor Suárez Martínez de Haedo, nasceu em Mercedes, Uruguai, e morreu em Genebra, Suíça (3 de janeiro de 1837 – 2 de julho de 1918).

Os bisavós paternos de Borges foram: o Coronel Francisco Borges, que nasceu em Torre de Moncorvo, Portugal, e faleceu em Montevideu, Uruguai (c. 20 de novembro de 1837). Ele pertenceu a uma família descendente de cristãos-novos portugueses. Chegou a Banda Oriental integrando as forças portuguesas do Brigadeiro Lecor em 1817.

Os bisavós maternos de Borges foram: Maria Del Carmén Lafinur Pinedo, nasceu em Córdoba, Argentina, e morreu em Montevideu, Uruguai (21 de novembro de 1808 – 1876); Dr. Edward Young Haslam, que nasceu em Newcastle, Inglaterra, e morreu na cidade de Paraná, Argentina (26 de dezembro de 1808 – 2 de setembro de 1878). Ph. D. em Heidelberg, Alemanha. Foi um poeta romântico e editor de jornais na Argentina. Jane Arnett, morreu em Stone, Staffordshire (c. 9 de agosto de 1853). Nicolás Judas Tadeo de Acevedo Martínez nasceu em Pergamino, Argentina, e morreu em Buenos Aires (29 de outubro de 1736 – 9 de setembro de 1852). Foi um grande proprietário rural. Hermenegilda Laprida Olivera nasceu em Baradero, Argentina, e morreu em Buenos Aires (13 de abril de 1785 – 10 de julho de 1848). O Coronel Isidoro Ramón José Suárez Merlo nasceu em Buenos Aires e morreu em Montevideu, Uruguai (2 de janeiro de 1799 – 13 de fevereiro de 1846). Ele lutou nas Guerras da Independência, comandou a cavalaria peruana e colombiana na Batalha de Junín. Jacinta Martínez de Haedo Soler, nasceu em Soriano, Uruguai (1758).

Foram trisavós de Borges: Manuel António Cardoso [Borges], natural de Torre do Moncorvo, Portugal, descendente de uma família originária de cristãos-novos, no século XX, alguns membros da família aderiram a chamada “Obra do resgate”, um movimento de reinserção ao judaísmo rabínico; Maria Antonia [Ramalho? Borges?], natural de Mogadouro, Torre do Moncorvo, Portugal; Coronel Luis de Lafinur nasceu em Pamplona, Argentina, e morreu em Córdoba, Argentina, (1752 – 22 de julho de 1823). Foi comandante militar de La Carolina (San Luis); Maria Bibiana de Pinedo y Montenegro nasceu em San Javier e morreu em Córdoba, Argentina, (1774 – 16 de março de 1817). Ela era



descendente de importante família *criolla*, cujo tronco é D. Jeronimo Luis de Cabrera, descendente de rei Afonso X (1221-1284), o Sábio, rei de Castela. Apesar da ascendência ilustre, ele não conseguiu integrar a Ordem de Santiago, pois a mãe Maria de Toledo, natural de Sevilha, era “hija de penitenciados, de nación hebrea”. A família possuía outras costelas judaicas, tanto que um parente próximo, D. Francisco de Mendoza y Bobadilla (1508-1566), bispo de Burgos, escreveu *Tizón de La nobleza española ó máculas y sambenitos de sus linajes*, apontando os ancestrais judeus da nobreza espanhola, como vingança por ter um sobrinho inabilitado; Reverendo William Haslam (Hasleham) nasceu em Bolton, Inglaterra (1768-1839). Ele converteu-se, de acordo com sua biografia, em 1851, ao Metodismo; Ann Buckley, natural de Manchester, Inglaterra; George Arnett, natural de Stone, Inglaterra, pertencia a uma família de servidores do Duque de Argyll; Anne Corker era natural da Inglaterra; D. Miguel de Acevedo Benítez (1741-1805 era filho do Sargento-Mór D. Pedro Pascual de Acevedo. Foi latifundiário em Arroyos, Argentina; Catalina Martínez de Santa Cruz y Ramírez nasceu e morreu em San Pedro, Argentina (20 de abril de 1751 – 12 de fevereiro de 1823); Francisco Antonio de La Prida y Corrales nasceu em Villaviciosa, Astúrias. Foi comerciante e fazendeiro; Maria de la Cruz Olivera y Cabezas, era filha do português Tomás António de Oliveira e de Maria Antonia de Cabezas (1730 – 1778); Nicolás Suárez y Pérez nasceu em Cádiz, Espanha, e morreu em Buenos Aires (1744 – 16 de abril de 1816); Maria Leonor de Merlo y Rubio, nasceu em Buenos Aires (1755 – 1835). Descendente do lavrador Tomás Machado, originário de Évora, e Maria Cabral de Melo, originária da Ilha Terceira. Os Cabral de Melo são descendentes de D. Afonso III (1248-1279), rei de Portugal, e a mesma família do historiador Evaldo Cabral de Melo; Francisco Martínez de Haedo y Bayo nasceu e morreu em Buenos Aires. Era filho de Francisco Martínez de Haedo, natural de Ampuero, e de Maria Bayo y Bocear. Neto materno de D. José Bayo Ximenez e Micaela Baccaro y Coforte (de origem genovesa). Foi o mais rico fazendeiro da Banda Oriental; Irene Soler y Otárola nasceu em Buenos Aires, era neta materna de D. José Antonio Gregório de Otálora y Larrazábal (1732-1816), coronel do Exército Real, alcaide de Buenos Aires, rico comerciante e proprietário rural.

#### 4 Retrato

O retrato que ficou de Jorge Luis Borges está muito distante dos bíblicos pastores de Ur. Não se divulgou as fotografias da adolescência. Há, no entanto, a inevitável, dele criança. Também, e principalmente, uma grande coleção mostrando a sua velhice. Nelas, ele é um nobre senhor, trajado a inglesa, vagamente parecido com Graham Greene (1904-1991) ou V. V. Nabokov (1899-1977), com um imenso gato branco no colo, cego como o poeta londrino. Eis Borges fisicamente. Mas e o seu espírito? Certamente, ele elaborou as ideias que



passaram de seus ancestrais sambenitados para os seus bisavós, de seus bisavós para os seus avós, de seus avós para ele, no que ele chamou de “íntimos hábitos de la sangre”, que ficaram adormecidos até o encontro com o Mensageiro do Destino.

## Encontro e conclusão

Se nossa narração começou na Espanha, ela retorna ao continente para lembrar o encontro entre Borges e o andaluz Rafael Maria Juan de la Cruz Manuel José Antonio de la Santíssima Trinidad Cansino, conhecido como Rafael Cansinos-Asséns (1883-1964), onde o descendente ilustre de cristãos-novos, Borges, e o quase anônimo judeu de Sevilha conversaram pela primeira vez. Há poucas fotografias disponíveis de Cansinos-Asséns. O seu obituário repousa obscuramente numa enciclopédia. Poucas revistas literárias, judaicas ou não, falam dele. A sua vida é um mistério. Sabe-se que é originário da judiaria de Sevilha. Numa biografia de Federico Garcia Lorca (1898-1936), ele aparece como um primo de Rita Hayworth (Margarita Carmén Cansino, 1918-1987), o que lhe dá um charme maior. Também consta que fez *teshuvá*, ou seja, retornou, converteu-se, à tradição judaica. Ele é o principal alicerce do judaísmo espanhol pós-Expulsão. Esse fantasma da literatura e, principalmente, da periferia do judaísmo, que Borges encontrou entre 1918 e 1919.

Não sabemos o que esses dois homens conversaram, nem se o Ultraísmo tomou a maior parte de suas conversas. O que sabemos é que, a partir dali, Borges assumiu publicamente uma espécie de “judaísmo estético”. Serve, como um espelho, para ele, as palavras que escreveu para Cansinos-Asséns definindo essa opção: “Y sintió que era suyo aquél destino/ lo llamaba Israel. Intimamente”.<sup>4</sup> Escolheu, pois, a partir dali, o passado e o presente dos israelitas como o assunto e a matéria-prima de sua melhor literatura.<sup>5</sup>

Literatura que ordenada pode contar o percurso das linhagens hebraicas e numa montagem rápida revelar, elipticamente, o resultado desse encontro. Começando pela Expulsão, quando os judeus foram “arrojados de España por ímpia / persecución...”;<sup>6</sup> visitando Baruch de Espinoza (1632-1677) no gueto onde ele “labra um árduo cristal: el infinito / mapa de Aquél que es todas sus

---

<sup>4</sup> BORGES, 1989, p. 293.

<sup>5</sup> CARTA de Edna Aizenberg para Paulo Valadares. Marymount Manhattan College, New York, datada de 13 nov. 1993; CARTA de Luis Guillermo de Torre. Instituto Argentino de Ciencias Genealogicas, Buenos Aires, datada de 7 ago. 1998.

<sup>6</sup> BORGES, 1989, p. 254.



estrelas”;<sup>7</sup> comemorando a vitória israelense na Guerra dos Seis Dias (1967), quando o judeu surgiu “a la violenta luz de la Victoria/ hermoso como um león al mediodía”.<sup>8</sup>

-----

## Referências

AIZENBERG, Edna. Cansinos-Assens y Borges: en busca del vinculo judaico. *Revista Iberoamericana*, XLVI/112-113, p. 533-544, jul.-dez. 1980.

BORGES, Jorge Luis. *História universal de la infamia*. Madrid: Alianza, 1993.

BORGES, Jorge Luis. *Obras completas*, v. 2. Buenos Aires: Emecé, 1989.

COSTA, Alberto de Souza. *Páginas de sangue*. Lisboa: Brandões, Marçais & Co. 1919.

HADIS, Martín. *Literatos y excêntricos: los ancestros ingleses de Jorge Luis Borges*. Buenos Aires: Sudamericana, 2006.

LUX-WURM, Hernán Carlos. La família de Jorge Luis Borges. *Revista del Instituto Argentino de Ciencias Genealógicas*. n. 22. Buenos Aires: Instituto Argentino de Ciências Genealógicas, 1987.

SABAN, Mario J. *Los hebreos: nuestros hermanos mayores/judios conversos*, I-II. Buenos Aires: Distal, 1990.

-----

Recebido em: 20/09/2018.

Aprovado em: 20/10/2018.

---

<sup>7</sup> BORGES, 1989, p. 308.

<sup>8</sup> BORGES, 1989, p. 375.